



Webinar Rede Nacional de Bibliotecas Públicas | 3 de junho 2020

Susana Silvestre | susana.silvestre@cm-lisboa.pt



Vidas e Memórias de Bairro

Oficinas comunitárias de memória

Penha de França
2015

Marvila
2017

Coruchéus
2019

Alcântara
2019

AS PESSOAS E AS HISTÓRIAS SÃO AS PROTAGONISTAS

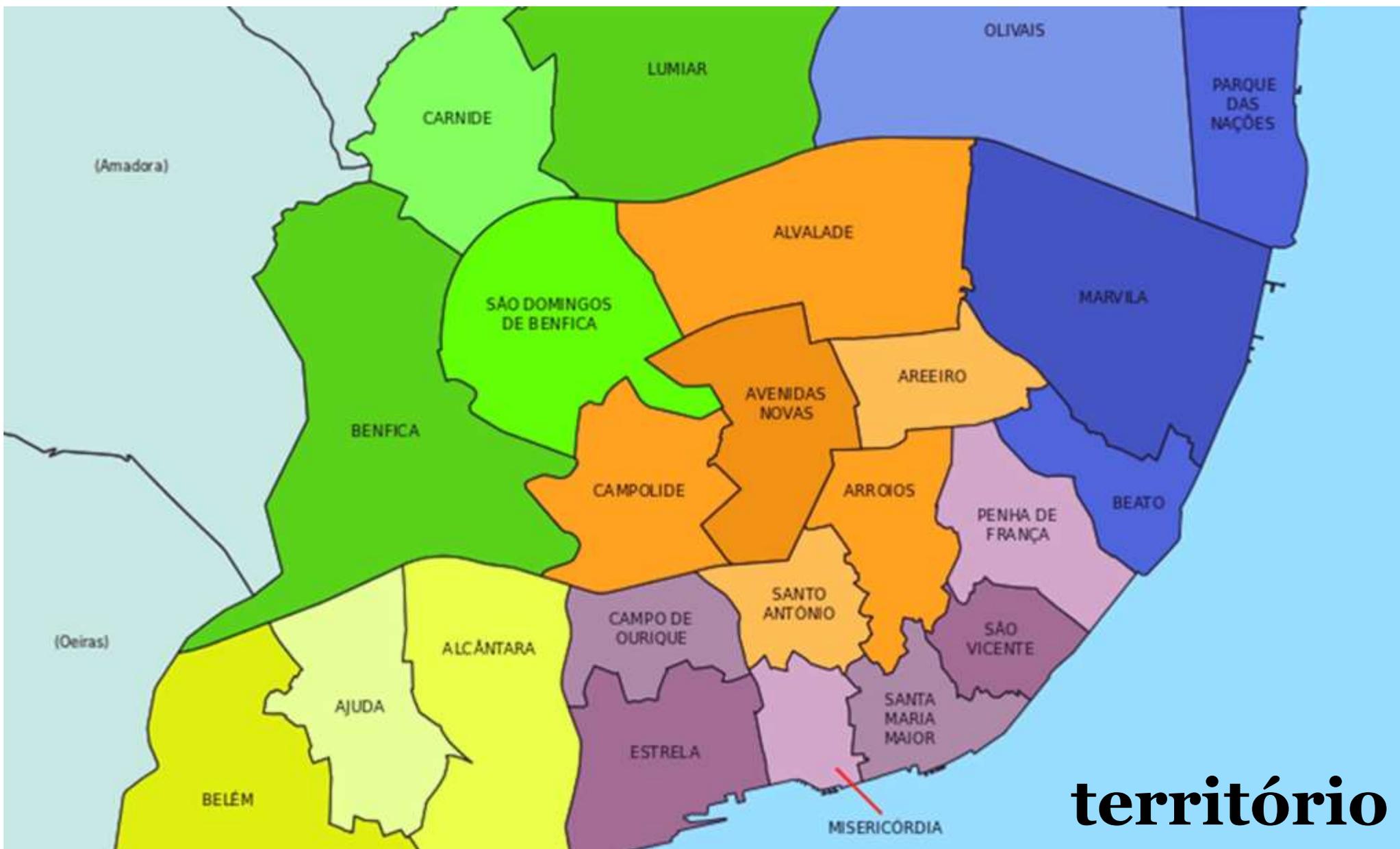
A história dos territórios é a história das pessoas que os habitam ou habitaram. Através de um **processo colaborativo**, este projeto pretende desenvolver uma **cartografia da memória** a partir do bairro que resultará no reforço da ideia de comunidade.

Objetivo geral

Compreender as transformações urbanísticas, sociais, económicas, culturais de determinado território (bairros e freguesias de Lisboa) através das histórias de vida das pessoas mais idosas que nele habitam.

Objetivos específicos

- ▶ Ampliar e fortalecer o trabalho e serviços das BLX junto da população mais idosa através da recolha, preservação e divulgação de histórias de vida;
- ▶ Estimular a reflexão e valorizar o património material e imaterial, valorizando-o;
- ▶ Criar recursos de informação de base oral, mediante o registo vídeo de entrevistas;
- ▶ Construir um arquivo digital de documentos (fotografias, correspondência, diários, materiais impressos, vídeos);
- ▶ Contribuir para a diminuição do isolamento e solidão da população idosa residente nos bairros e freguesias de Lisboa.



Os bairros de Lisboa ou “bairros populares” são uma unidade territorial informal (coincidente ou não com a freguesia onde se situa), em torno dos quais se constituiu a identidade sociocultural da cidade de Lisboa.



histórias de vida

São narrativas na primeira pessoa, que traduzem o percurso individual, único e irrepetível de cada um. Nelas se expressa, a partir da sua perspetiva e à luz da sua experiência, o processo vivido por cada ser humano, em que este se propõe narrar as várias etapas da sua vida.

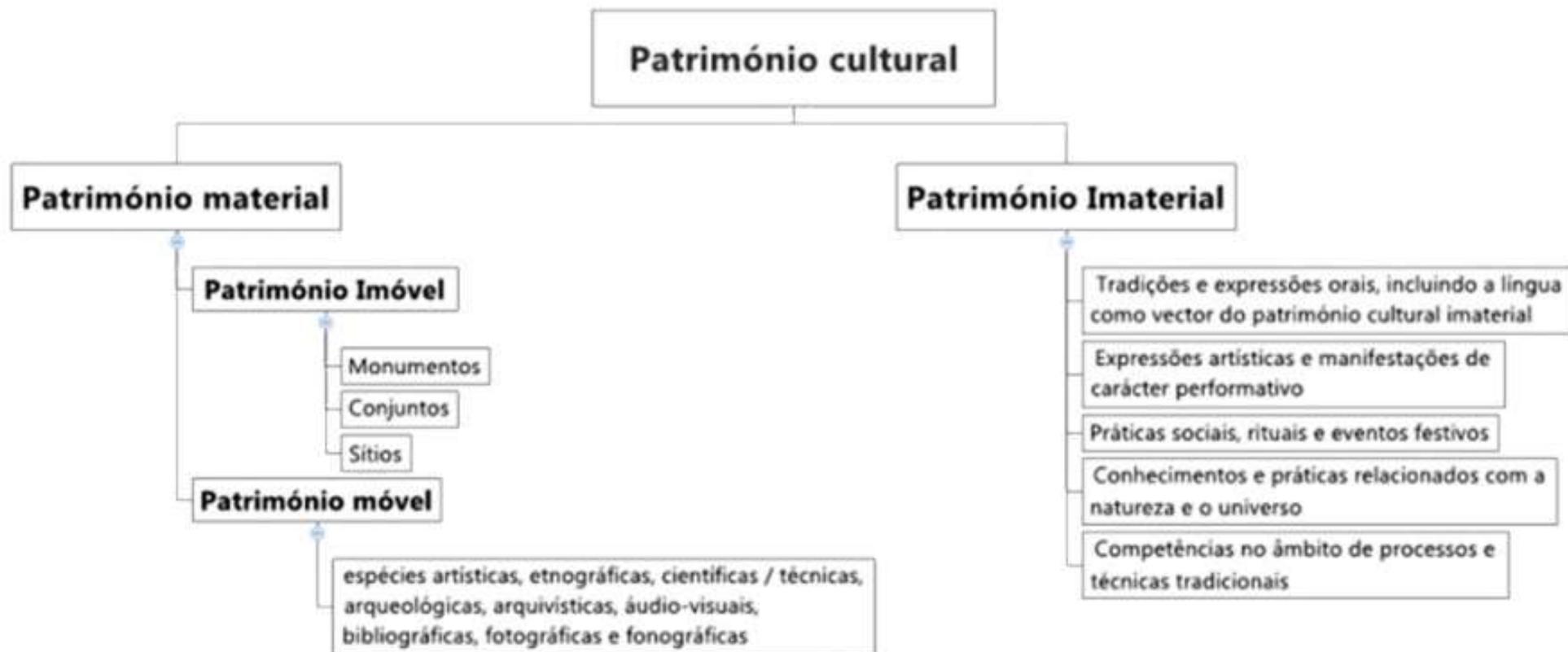


memória

A memória é composta por factos, acontecimentos, valores e outros elementos guardados pela pessoa e refere-se às suas próprias vivências e experiências.

Contém também aspetos da memória do grupo onde se formou, isto é, onde cresceu e foi socializada.

património



Fonte: <http://www.culturanorte.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural>



Património material

Património imóvel: monumentos, conjuntos, sítios.

Património móvel: espécies artísticas, etnográficas, arquivísticas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas e fonográficas.



Arquivo Municipal de Lisboa | Rua do Vale Formoso de Baixo e Rua Zófimo Pedroso – 1938.
Arquivo Municipal de Lisboa | Rua Morais Soares – 1955.



Marvila e Penha de França

Entrevistas

produção de registos vídeo | entrevistas

GUIÃO (estrutura-base)

1. Infância - Alguns pontos-chave:

- Nascimento: data, lugar, primeiras recordações;
- Pais / Irmãos / Família: descrição, relação, aspetos relevantes;
- Jogos, brinquedos, escola, doenças, etc.

2. Adolescência e Juventude - Alguns pontos-chave:

- Mudanças físicas e afetivas (mudança de escola, de residência, de família, etc.);
- Tempos livres, primeiro trabalho, amores, amizades;
- Relação com os adultos (pais, família, professores, etc.).

3. Idade adulta - Alguns pontos-chave:

- Trabalho: trabalhos mais importantes / profissões, relações laborais;
- Relações amorosas: namorados, casamento, vida conjugal;
- Vida doméstica: condições de habitabilidade, alimentação, educação dos filhos;
- Condição feminina: planeamento familiar, maternidade, separação e divórcio;
- Saúde: problemas de saúde mais frequentes, acesso à saúde, tratamentos;
- Tempos livres: divertimentos e passatempos, festas e tradições.

Entrevistas

produção de registos vídeo | entrevistas

TEMÁTICAS PROPOSTAS

- **Lugares, monumentos e edifícios** (ruas, edifícios, praças, jardins, mercados, feiras, santuários)
- **Religião, celebrações, rituais e festas** (festividades religiosas e pagãs)
- **Saber(es) fazer** (inclui tradições, gastronomia, profissões ,etc).
- **Trabalho, escola, saúde, tempos livres, vida doméstica, alimentação, vestuário, corpo e sexualidade** (inclui aspetos da vida quotidiana, da organização social e da história das mentalidades).
- **Migrações** (emigração, imigração, êxodo rural do campo para a cidade).



01 UM BEIJO NA TESTA



Um namoro interrompido



03 RADIO MOSCOVO



03 A EXPLOSAO

Cerca de 50 Entrevistas disponíveis



Vidas e memórias
de bairro



Exposições

Esta freguesia deve o seu nome a uma ermida em honra de Nossa Senhora da Penha de França, fundada em 1501, onde hoje está a igreja com o mesmo nome, reconstruída após o Terramoto de 1755. Situada num dos pontos mais altos de Lisboa, a 170 metros de altitude, para além da igreja, temos perto desta o grande reservatório de água da SPAL, construído entre 1910-1921, atualmente desativado e popularmente conhecido como o "Figueirô". É também neste local que se situa um dos principais miradouros da cidade. Embora pouco conhecido dos laboetas e tarjetas, é uma das vistas mais deslumbrantes que podemos ter sobre Lisboa.

O atual território da freguesia da Penha de França foi durante séculos predominantemente rural. Situada no termo de Lisboa, era constituída por campos abertos, quintas, hortas e solares de uma zona, ficando desta época apenas o antigo Palácio Duque Cão ou do Navegador, edifício onde se situa a sede da junta da freguesia. A partir do final do séc. XIX e início do séc. XX, com a industrialização, a população começa a fixar-se nesta zona da cidade, em pálios e vilas operárias, umas construídas de raiz e outras adaptadas em edifícios pré-existentes, em condições muito precárias. Muitos destes vilas e pálios ainda existem e são habitados.

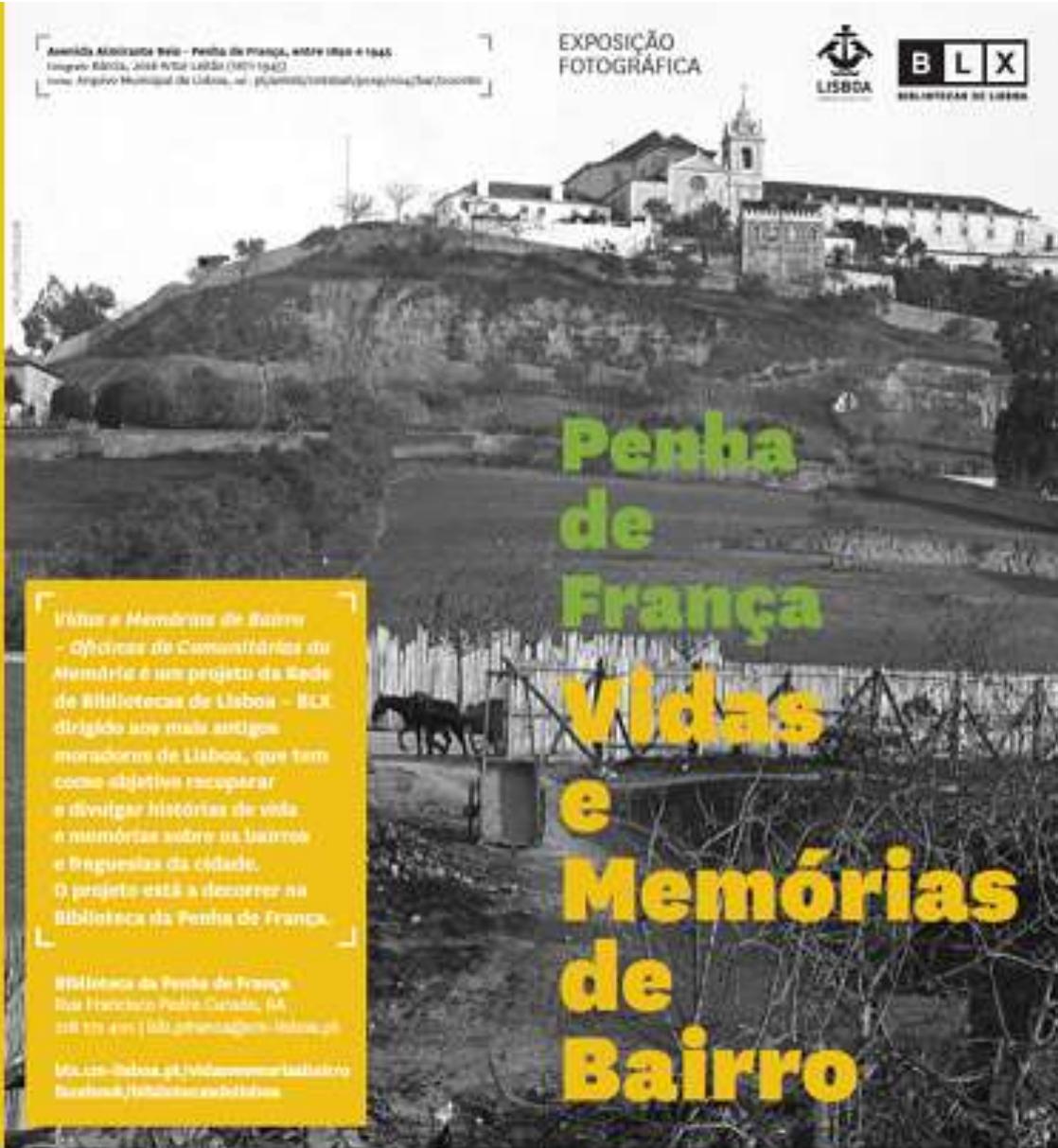
Em 1911 é criada a freguesia da Penha de França, resultante da junção das freguesias de Santa Inácia, S. Jorge de Arroios e S. Bartolomeu do Bairro. Mas é a partir da década de 1930 que se inicia a urbanização maciça desta freguesia, com a construção de vários bairros. Durante as décadas seguintes, e até ao final de 1950, terá lugar a maior construção urbanística na zona. É também no final dos anos 50 que é construído o viaduto da Avenida General Spadaro, que permitiu ligar a Praça Paula Costeira a Tapalobos. O viaduto veio eliminar a descontinuidade da Avenida e facilitou a ligação da parte oriental da cidade ao centro. Em 1999 dá-se uma nova reorganização administrativa, em que são criadas as freguesias de S. João e do Alto do Rossio, provenientes da Penha de França e das freguesias limítrofes de Santa Inácia e do Beato.

Nas décadas de 1960 e 2000, uma parte da freguesia, na qual se incluem as zonas do Vale Eucuro, Alto da Eira, Quinta dos Peixinhos e Alto do Veneção, viria a ser completamente requalificada, com a demolição de milhares de barracos que aí existiam e o realojamento das respetivas populações em novos bairros construídos nos mesmos sítios. Entre estes bairros, encontra a Quinta da Carralho, um dos maiores e mais antigos bairros de barracas de Lisboa, que ficava localizada entre a Praça Paula Costeira e as Olarias. Hoje neste lugar, onde chegaram a existir centenas de barracas e a viver alguns milhares de pessoas, foram construídos prédios, rotundas e novas possibilidades.

Em 2012, uma nova reorganização administrativa impõe-se na cidade de Lisboa e as freguesias de S. João e da Penha de França unem-se, ficando a freguesia da Penha de França com os seus atuais limites, da cidade até ao rio.

Avenida Alexandre de Gusmão - Penha de França, entre 1890 e 1945
Imagem: BNLX, 2018 - Foto: Lisboa (1871-1942)
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa, ar. pjs/antigos/contatos/penhafranca/200000

EXPOSIÇÃO
FOTOGRAFICA



Penha de França Vidas e Memórias de Bairro

Vidas e Memórias de Bairro - Oficinas de Comunidades da Memória é um projeto da Rede de Bibliotecas de Lisboa - BXL dirigido por mais antigos moradores de Lisboa, que tem como objetivo recuperar e divulgar histórias de vida e memórias sobre os bairros e freguesias da cidade. O projeto está a decorrer na Biblioteca da Penha de França.

Biblioteca da Penha de França
Rua Francisco Pedro Cortado, 1A
1070-176 LISBOA | tlm@pmcas.govp-lisboa.pt
BXL.cm-lisboa.pt/vidasememoriadobairro
Bxellisboa@bibliotecas.lisboa.govp



Exposições

AS PESSOAS FAZEM A BIBLIOTECA



VIAGEM POR MARVILA NO SÉC. XX⁰⁰⁰

EM BD

Esta exposição resulta do contacto intergeracional entre os alunos do 7ºA, 7ºB e 7ºC, da EB de Marvila (ano letivo 2018/2019), e os participantes que integram as oficinas comunitárias da memória «Vidas e Memórias de Bairro».

Conhecer Marvila através do olhar criativo dos alunos é uma viagem no tempo colorida, cheia de ação e com muita imaginação! Deste projeto resultou também um documentário, produzido pelos alunos estagiários do Curso Profissional de Multimédia da Escola Secundária D. Dinis.

#Recolher testemunhos#Transmitir memórias e valores#Criar#Construir Futuros



Rua António Gedeão.
218 173 000.
bib.marvila@cm-lisboa.pt

27 NOV. > 31 DEZ. 2019



Vidas e memórias
de bairro





Vidas e Memórias de Bairro_legendado Inglês

Documentário sobre os territórios da Penha de França e Marvila produzido por Helena Lopes, Graça Castanheira e Rui Carvalheira.

A partir deste Documentário a Bib Marvila lança uma Game Jam

Vidas e Memórias de Bairro
oficinas comunitárias da memória
Memories From The Neighbourhood

There were no computers,

0:01 / 39:45

Vidas e Memórias de Bairro_legendado Inglês



Biblioteca de Marvila

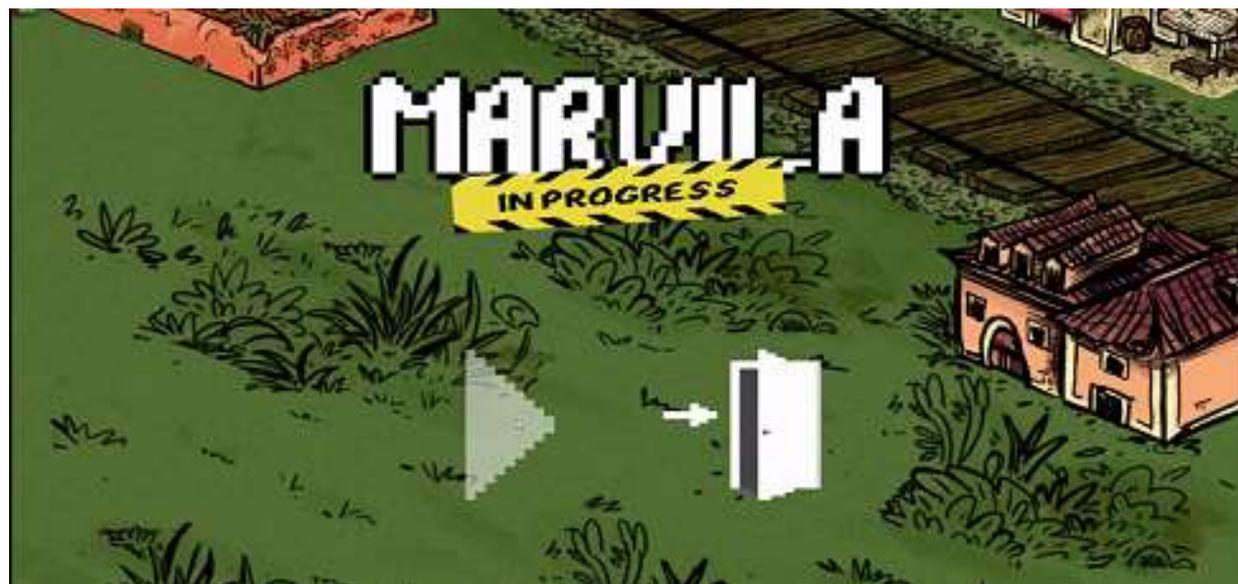
VÍDEOJOGO

Game Jam

1.º lugar



Biblioteca de Marvila
VÍDEOJOGO
Game Jam
2.º lugar

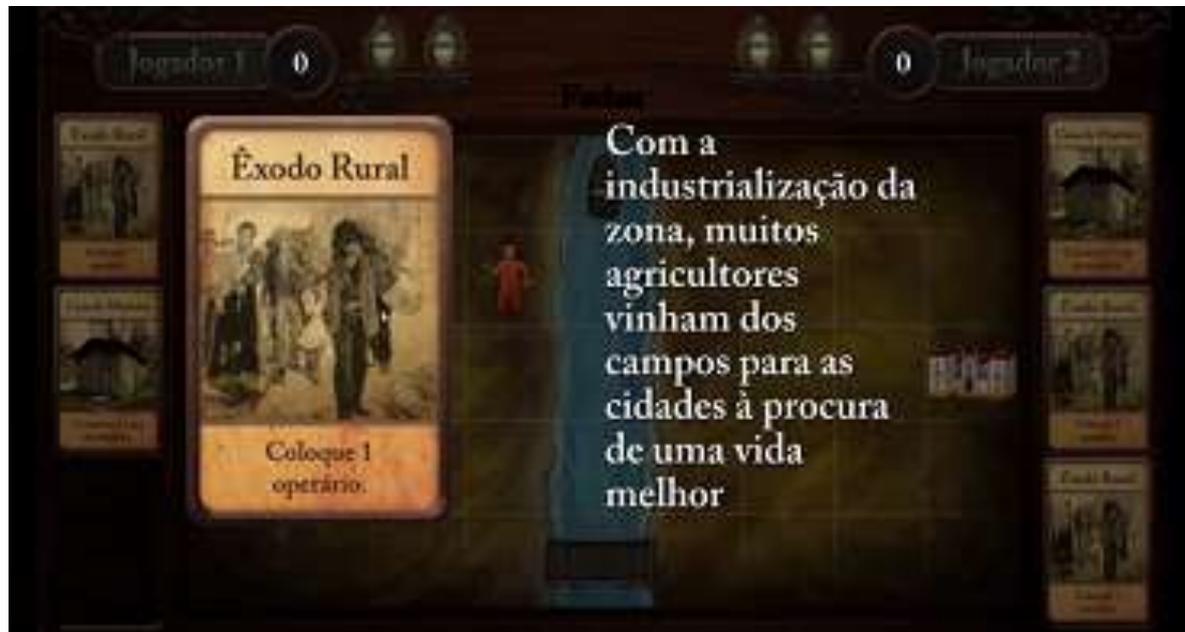


Biblioteca de Marvila

VÍDEOJOGO

Game Jam

3.º lugar

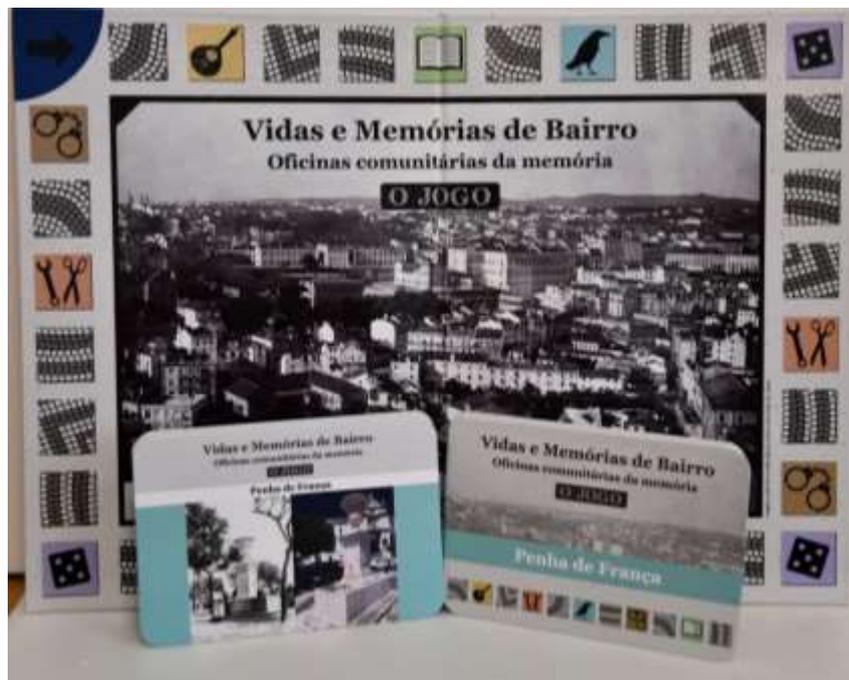


JOGO DE TABULEIRO



Desenvolve uma cartografia da memória a partir do bairro, com o objetivo de compreender as transformações urbanísticas, sociais, económicas, culturais de determinado território.

Os conteúdos do baralho de cartas foram elaborados a partir das narrativas na primeira pessoa partilhados pelos participantes das oficinas comunitárias da memória e recolhidas pelas Bibliotecas da Penha de França e de Marvila



Novas cartas vão ser adicionadas a este baralho resultantes do trabalho realizado em novas edições das oficinas .



Arquivo Municipal de Lisboa Biblioteca Jardim Campo Grande - 1957
Arquivo Municipal de Lisboa | Doca de Alcântara



Coruchéus e Alcântara

Ambas as bibliotecas iniciaram o programa em 2019. Está previsto o alargamento a mais bibliotecas da Rede BLX .

Mapeamento de Memórias

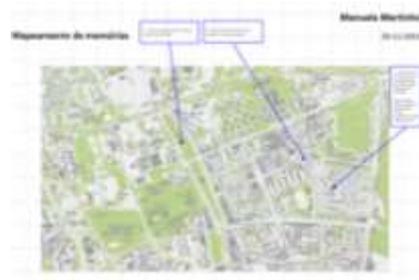
Biblioteca dos Coruchéus



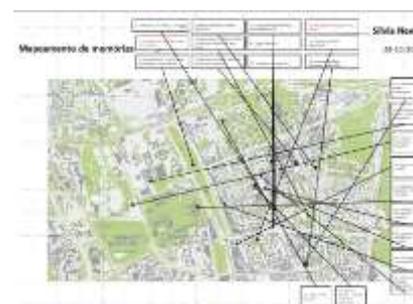
Na oficina participativa de mapeamento cada participante pode fazer um *inventário* dos seus lugares de memória no território.

Cada participante traçou, a partir do jardim do Campo Grande, os lugares que marcaram a sua vivência : Infância, Escolas, Juventude, Comércio, Vida Adulta...

Maapeamento de memórias - Biblioteca dos Coruchéus - Resultados individuais



- Anjo Santos
- Carlos Aguiar
- Carlos Aguiar
- António Lopes
- Cláudia Cruz
- Silveira
- Condição de Trabalho
- Fernando Santos
- Maria da Silva
- Lúcia Esteves
- Carrocinha
- Sónia
- Argélia Inês Loureiro
- José Paulo
- Fátima
- João Paulo
- Maria Soares



Biblioteca dos Coruchéus



- Trabalho de georeferenciação com os participantes. Dá-se origem a um trabalho de co-autoria;
- Selecção e registo do comércio tradicional (lugares de referência comunitária);
- Capacitação dos participantes no âmbito da interpretação e registo em mapas (colaboração da Divisão de Gestão de Informação e Georreferenciação da CML);
- Capacitação na área da fotografia e do vídeo, por uma residente cineasta;
- Distribuição de novos mapas e uma grelha de registo a todos os participantes - Repórteres da Memória.
- Construção de um Story Mapping.

Vidas e Memórias de Alcântara

Biblioteca de Alcântara e Universidade Sénior



Disciplina na Universidade Sénior de Alcântara;

São mapeados diversos lugares do passado com relevância para Alcântara;

Nomeadas pessoas com vidas e acontecimentos memoráveis;

Lembradas histórias triviais e temáticas.

Desafio geração em confinamento

Biblioteca de Alcântara e Universidade Sénior



Reunir professores da Universidade Sénior para trocar ideias sobre envolvimento dos alunos na constituição do núcleo histórico;

Realizar semanalmente podcasts sobre as histórias já recolhidas;

Transmissão na rádio online Radius;

Biblioteca de Alcântara

PRODUÇÃO DOS PODCAST

Trabalho a realizar para cada episódio

- . Definição de tema
- . Investigação
- . Escrita de texto acerca do tema a partir da investigação e depoimentos
- . Gravar texto
- . Gravar depoimento (s) ou entrevista(s) ou história(s)
- . Texto do desafio
- . Gravar desafio
- . Edição do podcast

Biblioteca de Alcântara

Ideias futuras

Criar um núcleo dedicado à memória e à história local com documentos escritos, áudio, vídeo, etc.

Realizar sessões mensais públicas e alargadas das “Vidas e Memórias de Alcântara”

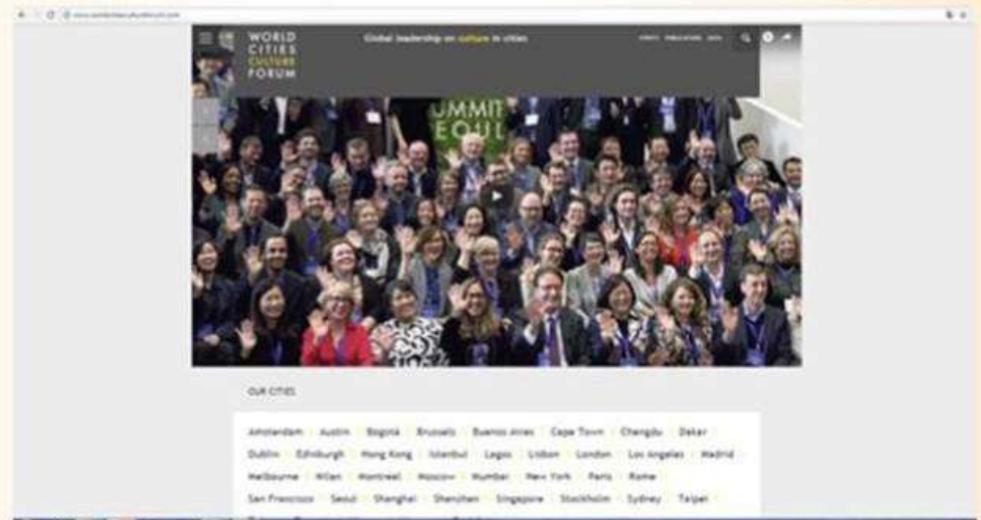
Convidar um escritor;

Transmitir uma película filmada no território;

Contar histórias ;



Legenda : Candidatura ao Prémio de Boas Práticas em Bibliotecas Publicas Municipais 2017



Legenda : World cities Culture Forum, Report 2018 / Apresentação case study.



Legenda : Participação no 13º Congresso Nacional de BAD de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas 2018, sob o tema genérico Sustentabilidade e Transformação com apresentação de um poster na temática Memória, Património e Ciência Aberta.



Mais informações nas Bibliotecas de

Alcântara Ana Santos

Coruchéus Hélder Ferreira e Elisabete Ramos

Marvila Paula Candeias e Sofia Resende

Penha de França Helena Pereira e Sérgio Mangas

Webinar Rede Nacional de Bibliotecas Públicas | 3 de junho 2020

Susana Silvestre | susana.silvestre@cm-lisboa.pt

